

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

OBJETIVO

O objetivo deste estudo “Seguro no Estado de São Paulo” é ser uma avaliação mensal desse segmento em tal Estado da União.

Nesse sentido, o texto está dividido em três capítulos. Em cada um deles uma análise diferente:

- ▶ **ANÁLISE ECONÔMICA-SP.** Análise de alguns números econômicos do Estado de São Paulo. Assim, podemos avaliar a situação como um todo, em variáveis que influenciam o mercado de seguros.
- ▶ **ANÁLISE DE SEGURO-SP.** Comentários sobre os números do mercado segurador em São Paulo.
- ▶ **ANÁLISE DE RAMO.** Avaliação de um ramo de seguro, escolhido de forma alternada.

Com isso, esse estudo pretende agregar valor e conhecimento ao mercado em questão.

SUMÁRIO

ANÁLISE ECONÔMICA - SP 4

ANÁLISE DE SEGURO - SP 8

ANÁLISE DE RAMO 10

1. ANÁLISE ECONÔMICA - SP

Esse capítulo tem por objetivo fazer uma análise de alguns indicadores econômicos do Estado de São Paulo (SP). Ele é separado em informações anuais e mensais.

1.1) Informações Anuais

A **tabela 1** lista algumas dessas variáveis, de atualização anual.

Tabela 1 - Variáveis Econômicas - Estado de São Paulo

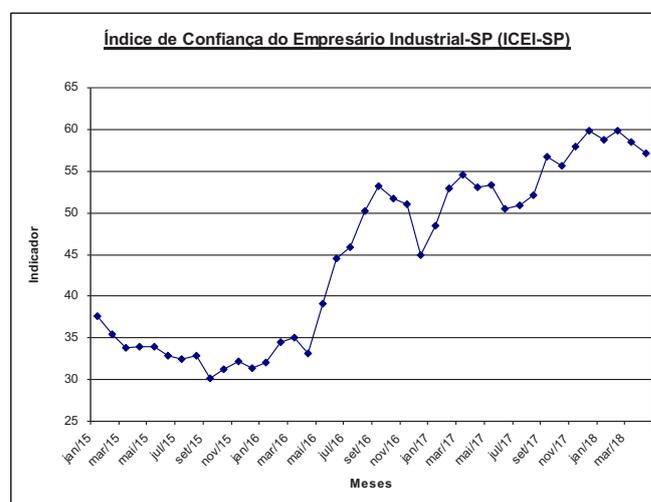
Variáveis	Estado de SP	Brasil	% do Total
Área (mil km ²)	248,2	8.156,0	3,0%
PIB 2015 (R\$ bi)	1.940,0	5.995,0	32,4%
População 2015 (milhões)	44,4	204,5	21,7%
Esperança de Vida 2015 (anos)	77,8	75,4	-
IDH (2010)	0,783	0,699	-
PIB per capita 2015 (R\$ mil)	43,7	29,3	-

A partir daí, temos os seguintes números do Estado de SP:

- O Estado representa 3% da área geográfica do país.
- Em 2015, a sua população era de 44 milhões (quase 22% do país).
- Em 2015, um PIB de R\$ 1,940 trilhão (32% do valor do país). Isso resultou em um PIB per capita de quase R\$ 44 mil/ano, acima do valor nacional (R\$ 29 mil/ano).
- Em termos de indicadores sociais, os seus valores são: IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,783, contra 0,699 de todo o país; além de uma esperança de vida de 77,8 anos, contra 75,4 anos do país.

1.2) Índice de Confiança do Empresário Industrial-SP (ICEI-SP) (CNI, FIESP)

O Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI-SP) tem se situado entre 55 e 60 pontos. Como o valor está acima de 50 pontos, existe otimismo nesse cenário.

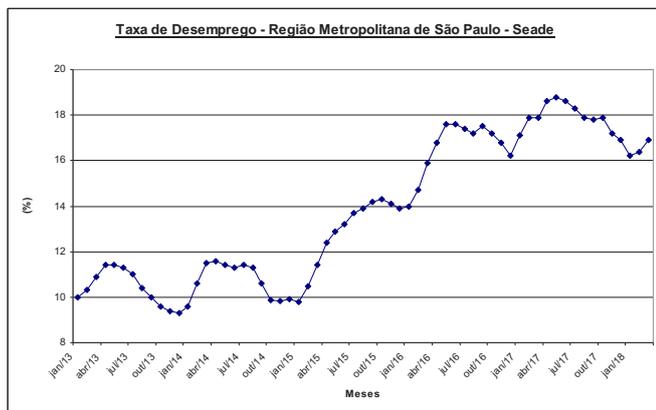


Entretanto nos últimos dois meses, o indicador caiu, o que sinaliza que aquele ímpeto de melhora constante foi interrompido.

1.3) Pesquisa de Emprego

Uma variável relevante para medir o nível de emprego é o indicador da taxa de desemprego⁽¹⁾ na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), calculada pelo SEADE. Pelos indicadores atuais, o desemprego na RMSP continua alto, quando comparado ao cenário de quatro ou cinco anos.

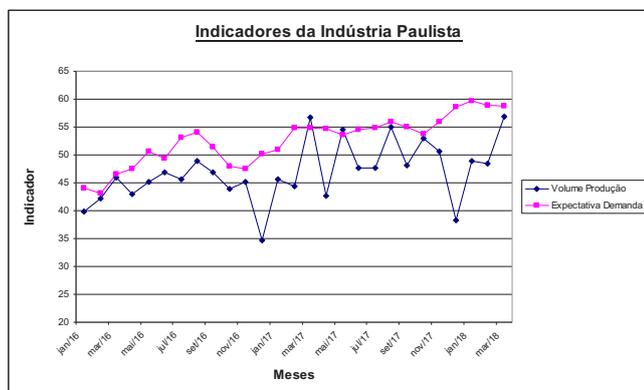
(1) Compreende desemprego oculto (trabalho precário e desemprego por desalento) e desemprego aberto.



Entretanto, desde o ano passado, a taxa estava em queda, passando para um patamar de 19% para 16%. Nos últimos dois meses, porém, mais uma oscilação, voltando ao nível de quase 17%. A preocupação continua, mostrando que esse problema ainda não está plenamente resolvido.

1.4) Evolução Mensal da Indústria (CNI, FIESP)

O gráfico abaixo sinaliza o comportamento de duas variáveis: o índice de produção industrial e as expectativas quanto à demanda futura do setor nos próximos meses. Os índices variam entre 0 e 100, e números abaixo de 50 sinalizam uma situação pior, abaixo da condição normal.



Um ponto positivo desse gráfico é que a expectativa de demanda continua acima de 50 pontos desde o ano passado, mostrando otimismo no empresariado.

1.5) Receita Tributária do Estado de São Paulo

A receita tributária do Estado de São Paulo é divulgada mensalmente pela sua Secretaria da Fazenda. Basicamente, esse montante é composto principalmente pelo ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e pelo IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores).

Ele é um indicativo interessante de desenvolvimento das finanças públicas do Estado como um todo, e, de forma indireta, também do setor privado. Inicialmente, na **tabela 2**, os valores anuais de 2015 e 2016.

Tabela 2 - Receita Tributária - 2015 e 2016
São Paulo - R\$ milhões

Período	2016	2015	Varição
Janeiro a Dezembro	146.578	145.994	0,4%
Dezembro	12.906	13.402	-3,7%

Já, na **tabela 3**, os números de 2017.

Tabela 3 - Receita Tributária - 2016 e 2017
São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2017	2016	Varição
Janeiro a Dezembro	153.761	146.578	4,9%
Dezembro	13.165	12.906	2,0%

No ano de 2017, houve crescimento de quase 5%, quando comparamos ao mesmo valor de 2016. Esse número superou a taxa de inflação nesse mesmo período, um sinal relevante de recuperação na economia.

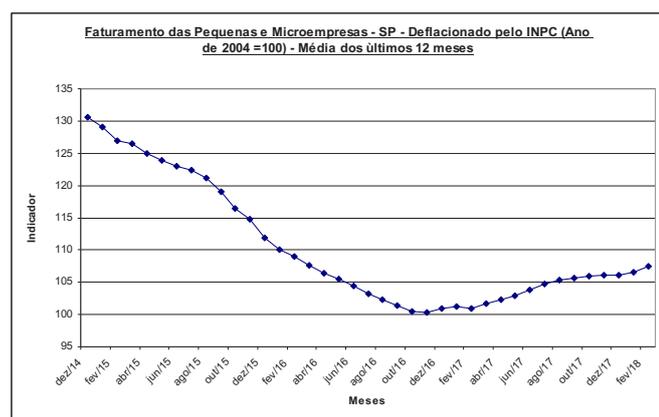
Já em 2018, em dados até março, a taxa de variação já está maior, em torno de 7%, como indica a **tabela 4**.

Tabela 4 - Receita Tributária - 2017 e 2018
São Paulo - R\$ milhões

R\$ milhões	2018	2017	Variação
Janeiro a Março	42.237	39.548	6,8%
Março	13.462	13.864	-2,9%

1.6) Situação das Micro e Pequenas Empresas - SP

Mensalmente, o SEBRAE-SP divulga a situação das pequenas e microempresas no SP⁽²⁾. No gráfico abaixo, a evolução da receita média, dos últimos 12 meses, dessas empresas, valores mensalmente deflacionados pelo INPC, parametrizados em relação a abril/2004 (considerado faturamento igual a 100 pontos).



Como vemos, atualmente, o faturamento real já registra reversão da tendência negativa de 2016, em um patamar superior do que era há dez anos. Ou seja, um número superando os 105 pontos. Um sinal positiva da economia.

1.7) Indústria de Veículos

Pelos dados do Denatran, temos a evolução da frota existente, ano a ano, conforme a **tabela 5**.

(2) <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/indicadores-sebrae-em-sao-paulo,5508794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>

Tabela 5- Frota Existente de Veículos
Comparação Anual - Milhões

Frota	2014	2015	2016	2017	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Brasil	86,7	90,7	93,9	97,1	4,6%	3,5%	3,4%
SP	25,7	26,6	27,3	28,1	3,5%	2,6%	2,9%
%	29,6%	29,3%	29,1%	28,9%			

Na **tabela 6**, uma comparação comparativa dos meses, com os dados mais atualizados em termos de frota de veículos.

Tabela 6- Frota Existente de Veículos
Comparação Mensal- Milhões

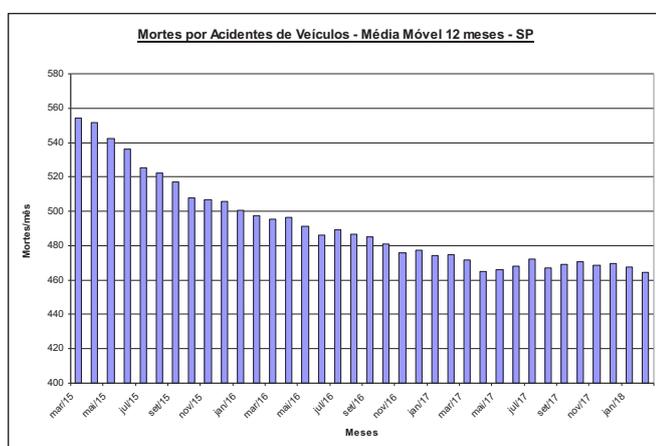
Frota	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Brasil	96,5	96,8	97,1	97,4	97,5
SP	28,0	28,1	28,1	28,2	28,3
%	29,0%	29,0%	28,9%	29,0%	29,0%

Na análise dos dados, temos:

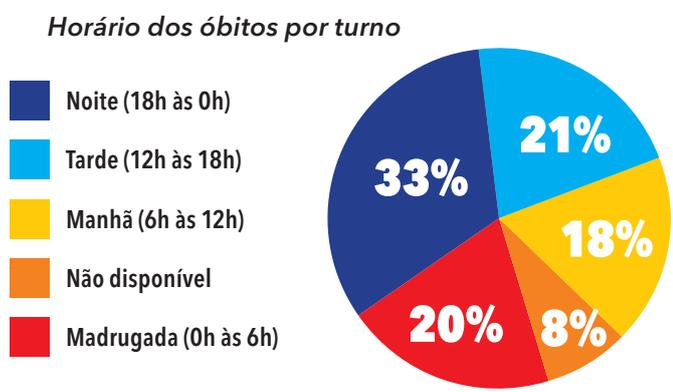
- Em dezembro de 2017, a frota brasileira era de quase 97 milhões de veículos, onde o Estado de SP representando 29% desse total. Ao longo dos anos, porém, essa participação diminuiu levemente.
- Condizente com a crise econômica do país nos últimos anos, o avanço da frota diminuiu em velocidade. Por exemplo, de 2013 para 2014, cresceu 6,9%; de 2014 para 2015, 4,6%; de 2015 para 2016, 3,5%; de 2016 para 2017, 3,4%.
- Para 2018, essa tendência deve voltar a crescer de forma mais intensa.

Ainda nessa linha, na área de veículos, uma iniciativa interessante do Governo de SP é mensurar a quantidade de acidentes de trânsito⁽³⁾. Esse número tem implicações diretas do mercado segurador.

As estatísticas são várias. Por exemplo, as vítimas fatais provocadas pelos acidentes de trânsito. Nesse caso, a trajetória foi também de queda, de um patamar de 550 vítimas/mês para quase 460 vítimas/mês, em um patamar também estabilizado.



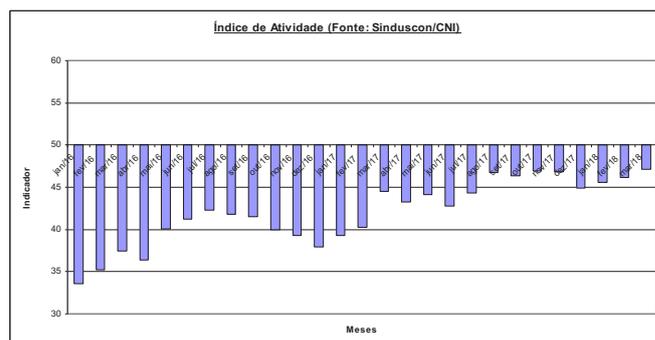
Como ilustração da situação, outro indicador é o distribuição das vítimas segundo a distribuição do horário. Por exemplo, nesse caso, a concentração ocorre no horário da noite, com 33% do total.



(3) <http://www.segurancaotransito.sp.gov.br/>

1.8) Indústria de Construção

O gráfico abaixo indica o índice de atividade da indústria de construção, em dados do Sinduscon e da CNI (Confederação Nacional da Indústria)⁽⁴⁾.



Tal índice varia de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior. Valores abaixo de 50 indicam queda da atividade e/ou do número de empregados em relação ao mês anterior.

Como se observa, a atividade da indústria da construção continua em queda, mas o recuo está cada vez menos intenso. O índice de evolução do nível de atividade atingiu 47,1 pontos em março, o maior valor desde novembro de 2013. Embora o índice mantenha-se abaixo dos 50 pontos, o que denota que a atividade segue em queda, o índice registrou crescimento de 2,6 pontos frente ao mesmo mês do ano anterior.

(4) <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/11/1,38096/sondagem-industria-da-construcao.html>

2. ANÁLISE DE SEGURO - SP

As informações do mercado são divididas em dois tipos: anuais e mensais.

2.1) Informações Anuais

Abaixo, a evolução do faturamento do seguro do Estado de São Paulo e do Brasil nos últimos anos.

Tabela 7 - Faturamento de Seguros (sem saúde)
R\$ milhões

Seguros	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 16/15	Var 17/16
Brasil	93.125	98.533	100.711	105.358	5,8%	2,2%	4,6%
SP	42.019	41.708	41.965	43.891	-0,7%	0,6%	4,6%
%	45,1%	42,3%	41,7%	41,7%			

Tabela 8 - Faturamento de VGBL - R\$ milhões

VGBL	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 15/14	Var 17/16
Brasil	71.334	86.176	104.970	106.819	20,8%	21,8%	1,8%
SP	31.221	37.004	44.882	45.469	18,5%	21,3%	1,3%
%	43,8%	42,9%	42,8%	42,6%			

Tabela 9 - Faturamento Total - R\$ milhões

Total	2014	2015	2016	2017	Var 15/14	Var 15/14	Var 17/16
Brasil	164.459	184.709	205.681	212.177	12,3%	11,4%	3,2%
SP	73.240	78.712	86.847	89.360	7,5%	10,3%	2,9%
%	44,5%	42,6%	42,2%	42,1%			

Na análise dos números, alguns pontos a destacar.

- A participação de SP no mercado de seguros do país se situa entre 40% a 45%, mas esse valor tem caído ao longo do tempo, embora, de 2016 para 2017, o número tenha se estabilizado.
- Pela crise econômica, tal como no resto da economia, a taxa de crescimento do faturamento de seguros de SP foi baixa em 2015 e 2016, tendo alguma recuperação em 2017.

Outro ponto interessante, que corrobora a queda mencionada, é a evolução da frota segurada, com dados de 2014 a 2016 (os dados mais atualizados).

Tabela 10 - Frota Segurada - Mil Veículos

Frota Segurada	2014	2015	2016	Var 15/14	Var 16/15
Brasil	14.832	14.786	15.838	-0,3%	7,1%
SP	5.538	5.408	6.154	-2,3%	13,8%
%	37,3%	36,6%	38,9%		

Nesse caso, registramos queda nos volumes de veículos segurados, de 2014 para 2015, condizente com a situação do país. Em 2016, já houve recuperação. Atualmente, o Estado de SP tem 35% a 40% dos veículos segurados de todo o país.

2.2) Informações Mensais e Ramos

Na **tabela 11**, o faturamento comparativo, por tipo de ramo.

**Tabela 11 - Receita Seguros
Brasil e SP - Até Fevereiro/2018**

R\$ milhões	Brasil	SP	% SP
Auto	8.540	3.396	40%
DPVAT	1.868	500	27%
Pessoas	8.769	3.853	44%
Patrimonial	3.466	1.802	52%
Demais	4.406	1.678	38%
Total	27.050	11.229	42%
%	Brasil	SP	
Auto	32%	30%	-
DPVAT	7%	4%	-
Pessoas	32%	34%	-
Patrimonial	13%	16%	-
Demais	16%	15%	-
Total	100%	100%	-

Na análise dos números, a participação média do SP no setor de seguros é de 42%, variando de 27% no ramo DPVAT (seguro obrigatório) a 52% no ramo patrimonial.

Até março/2018, o mercado de capitalização faturou R\$ 5 bilhões, sendo 37% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de Capitalização - Faturamento - Até Mar/18



Até março/2018, o mercado de VGBL+Previdência faturou R\$ 26 bilhões, sendo 40% correspondendo ao Estado de São Paulo.

Mercado de VGBL+Prev - Faturamento - Até Mar/18



Na **tabela 12**, o faturamento acumulado, comparando com o mesmo período do ano anterior.

Tabela 12 - Faturamento de Seguros - Brasil - Até Março

R\$ milhões	2017	2018	Var. %
Auto	7.877	8.540	8%
DPVAT	2.443	1.868	-24%
Pessoas	7.952	8.769	10%
Patrimonial	3.259	3.466	6%
Demais	4.042	4.406	9%
Total com DPVAT	25.572	27.050	6%
Total sem DPVAT	23.130	25.182	9%

Como se observa, a variação total foi de 6%, positivo. Um fato importante a influenciar nesse exercício é a queda no faturamento do seguro obrigatório DPVAT. Caso excluirmos esse ramo, a variação total passa para 9%, bem acima da taxa de inflação.

3. ANÁLISE DE RAMO

Nesse item, analisamos o seguro condomínio, em dados comparados até março de 2018, contra o mesmo período do ano anterior.

Tabela 13 - Seguro Condomínio - Total

R\$ milhões	Até mar/2017	Até mar/2018	Var. %
Prêmios Emitidos (PE)	89	99	11%
Sinistros Ocorridos (SO)	51	53	3%
Despesas de Comercialização (DC)	27	29	7%
%	Até mar/2017	Até mar/2018	
SO/PE	57%	53%	
DC/PE	31%	29%	
MO = 1 - SO/PE - DC/PE	12%	17%	

Na análise desse ramo, observa-se um crescimento de receita, até agora, de 11%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Em termos de rentabilidade, nos dois períodos analisados, os resultados são favoráveis.

Na **tabela 13**, uma análise das seguradoras, em termos individuais. De um modo geral, os resultados estão distribuídos de modo relativamente uniforme.

Tabela 14 - Seguro Condomínio - Até Março/2018 - R\$ milhões

Seguradoras	PE	SO	DC	SO/PE	DC/PE	MO
SUL AMÉRICA CIA NACIONAL DE SEGUROS	18,7	9,8	5,3	52%	28%	19%
SOMPO SEGUROS	18,6	9,3	6,0	50%	32%	18%
ALLIANZ SEGUROS	15,5	7,9	4,5	51%	29%	20%
PORTO SEGURO CIA DE SEGUROS GERAIS	12,8	6,0	3,1	47%	25%	29%
TOKIO MARINE SEGURADORA	12,5	6,4	3,8	51%	31%	18%
MAPFRE SEGUROS GERAIS	10,7	7,4	3,7	69%	34%	-3%
BRABESCO AUTO/RE COMPANHIA DE SEGUROS	5,4	3,1	1,7	57%	31%	12%
CHUBB SEGUROS BRASIL	2,8	1,9	0,5	67%	17%	16%
ZURICH MINAS BRASIL SEGUROS	1,0	0,4	0,3	43%	31%	26%
Demais	0,7	0,4	0,2	53%	31%	16%
TOTAL	98,8	52,5	29,1	53%	29%	17%
Mediana				51%	31%	18%

Crítérios: Prêmios Emitidos (PE), Sinistros Ocorridos (SO), Despesas de Comercialização (DC). MO = 1 - SO/PE - DC/PE.

SEGURO NO ESTADO DE SÃO PAULO (SP)

sindsegs

Sindicato das Empresas
de Seguros, Resseguros e Capitalização

Avenida Paulista, 1294 • 4º andar conjunto 4B
CEP 01310-915 • São Paulo, SP • Fone (11) 3335-5666
www.sindsegs.org.br/site



www.ratingdeseguros.com.br